



**A SOCIEDADE DE INOVAÇÃO
ENTRE O CONHECIMENTO E O DESCONHECIMENTO:
uma abordagem à luz de Corbí e Innerarity**

***THE INNOVATION SOCIETY
BETWEEN KNOWLEDGE AND UNKNOWLEDGE:
an approach in the light of Corbí and Innerarity***

***LA SOCIEDAD DE LA INNOVACIÓN
ENTRE EL CONOCIMIENTO Y DESCONOCIMIENTO:
una aproximación a la luz de Corbí e Innerarity***

Milene Costa *

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.
Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião.
Belo Horizonte, MG, Brasil.
E-mail: santosmc@hotmail.com
ORCID: 0000-0001-8928-3622

RESUMO

Este artigo traz uma aproximação sobre a análise da sociedade de inovação sob a perspectiva do conhecimento à luz de Marià Corbí e o desconhecimento no ponto de vista de Daniel Innerarity. Inicialmente, se conceitua os temas conhecimento e desconhecimento na visão de cada pesquisador, logo é apresentado os pontos mais relevantes que estruturam a análise de cada sociedade na visão dos filósofos tais como, mundo sem fronteiras e a dimensão absoluta, a criatividade, a interdependência, a liberdade e a autonomia. Seguindo essa abordagem, no segundo ponto é realizada a aproximações entre os dois autores através dos pontos de encontro entre eles. Por fim, é apresentada a epistemologia axiológica como ferramenta para manejar os fenômenos axiológicos presentes na sociedade do conhecimento segundo Marià Corbí.

Palavras-chave: Sociedade; conhecimento; desconhecimento; Marià Corbí; Daniel Innerarity; Epistemologia Axialógica.

ABSTRACT

This article takes a closer look at the analysis of the innovation society from the perspective of knowledge in the light of Marià Corbí and ignorance from the point of view of Daniel Innerarity. Initially, the themes of knowledge and ignorance are conceptualized from the point of view of each researcher, then the most relevant points that structure the analysis of each society from the point

* Doutora em Ciências da Religião pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Mestrado em Filosofia pela Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia.

of view of the philosophers are presented, such as the world without borders and the absolute dimension, creativity, interdependence, freedom and autonomy. Following this approach, the second section brings the two authors closer together through their points of encounter. Finally, axiological epistemology is presented as a tool for handling the axiological phenomena present in the knowledge society according to Marià Corbí.

Keywords: Society; knowledge; unknowledge; Marià Corbí; Daniel Innerarity; Axiological Epistemology.

RESUMEN

Este artículo presenta una aproximación al análisis de la sociedad de la innovación desde la perspectiva del conocimiento a la luz de Marià Corbí y del desconocimiento desde el punto de vista de Daniel Innerarity. En primer lugar, se conceptualizan los temas del conocimiento y el desconocimiento desde el punto de vista de cada investigador y, a continuación, se presentan los puntos más importantes que estructuran el análisis de cada sociedad desde el punto de vista de los filósofos, como el mundo sin fronteras y la dimensión absoluta, la creatividad, la interdependencia, la libertad y la autonomía. Siguiendo este planteamiento, la segunda sección acerca a los dos autores a través de sus puntos de encuentro. Por último, se presenta la epistemología axiológica como herramienta para tratar los fenómenos axiológicos presentes en la sociedad del conocimiento según Marià Corbí.

Palabras clave: Sociedad Conocimiento; Desconocimiento; Marià Corbí; Daniel Innerarity;

1 INTRODUÇÃO

Encontra-se farta literatura sobre as transformações da contemporaneidade na forma de o ser humano viver, conviver em sociedade, consumir, produzir, se relacionar, suas instituições e possibilidades de futuro da espécie. Há inúmeras previsões e prognósticos, descrições das mudanças e avaliações dos ganhos e das perdas em função das transformações ocorridas nos últimos séculos (Almeida, 2019; Amarante, 2018; Castells, 1999; Negroponte, 2000; Carvalho e Kaniski, 2000; Salvatto, 2022).

Se fora possível uma metáfora, o esforço de investigação científica acerca da contemporaneidade parece ter chegado à fronteira, ao limite da análise. Ainda que taxonomias e conceitos sejam criados em abundância e não falem diagnósticos, percebe-se que há uma lacuna quando se trata de propostas e alternativas para os enfrentamentos que se fazem iminentes e necessários para resolver a atual crise axiológica apontada por muitos analistas sobre os impactos das mudanças sociais.

O objetivo deste artigo é apresentar considerações assertivas sobre a sociedade de inovação a partir das concepções da sociedade do conhecimento de Marià Corbí e da sociedade do desconhecimento de Daniel Innerarity. Para isso, adota-se como método a comparação conceitual entre os dois autores, buscando evidenciar aproximações e semelhanças em seus diagnósticos sobre as transformações contemporâneas. A análise dos dois pensadores resulta em um diagnóstico mais completo, estruturado e fundamentado, no

qual, embora partam de contextos distintos, os autores convergem em aspectos centrais de sua reflexão teórica e metodológica.

Como consequência desse diagnóstico é criada a disciplina científica teórica e prática, a epistemologia axiológica, por Marià Corbí como saída dessa crise de valores e, ao mesmo tempo, uma ferramenta para o manejo dos fenômenos axiológicos com o intento de solucionar essa crise.

2 ENTRE O CONHECIMENTO E O DESCONHECIMENTO

Na perspectiva de Marià Corbí, a sociedade do conhecimento é aquela caracterizada pela criação contínua de ciência e tecnologia, na qual o novo sistema de sobrevivência está fundamentado em criar conhecimento. O significado de conhecimento no programa de sobrevivência não está vinculado à descoberta de algo que estava fora do mundo. Na sociedade do conhecimento, o programa de sobrevivência está fundamentado na compreensão de que o saber é construção humana, de acordo com o contexto do modo de vida. Assim, é o conhecimento que cria e fornece bens, serviços, produtos, cultura e mundos para suprir a necessidade humana e que são adequados ao animal linguístico. Nesses termos, o conhecimento assume função biológica de sobrevivência e de criatividade. A sociedade do conhecimento corbiana se funda na criação de conhecimento e na mudança contínua (Corbí, 2020).

O conhecimento, na sociedade de inovação na perspectiva de Corbí, se movimenta girando sobre o eixo, entre novos saberes científicos e a criação de tecnologias. Ao girar sobre si mesmo, os saberes e as tecnologias se retroalimentam nesse eixo, concebendo o desenvolvimento de novos saberes, os quais, por seu turno, criam produtos e serviços. Esses novos produtos e serviços estimulam novas tecnologias, continuamente, de maneira acelerada.

Na perspectiva de Innerarity, o conhecimento, possui nuances diferentes do que se concebia na sociedade ou passado pré-industrial. Para ele, houve mudança significativa em relação ao saber, pois as ciências e as tecnologias tornaram-se responsáveis pelo conhecimento no sentido de se converterem em intérpretes da realidade. Esse domínio

provocou uma complexidade,¹ que o filósofo afirma ser uma forma de aprofundamento e especialização do conhecimento e a expressão de sua dificuldade funcional, isto é, a incompletude do saber (Innerarity, 2021).

A incompletude do saber seria, assim, a referência para identificar o conhecimento tecnocientífico, que a partir da sua busca incessante pela sua ampliação, prova a imperfeição e a provisória condição do conhecer, ou seja, o conhecimento não termina e depende do esforço humano, se torna desconhecimento. Na sociedade pré-industrial se acreditava que o conhecimento vinha de fora e o que fora uma vez conhecido seria sempre aquele conhecimento a orientar e guiar o horizonte dos coletivos humanos.

Para Innerarity, quanto mais se sabe, mais se aumenta a incerteza, o risco e a imprevisibilidade. Quando afirma que “quase tudo é possível e quase nada é previsível”, o filósofo aponta a mudança substancial na forma de conceber e proporcionar o conhecimento, ou seja, “a ação humana está condicionada pelo saber científico, que se de um lado abre possibilidades inimagináveis, por outro lado, não possui elementos de controle” (Innerarity, 2021, p. 359, tradução nossa).²

Tanto Corbí quanto Innerarity assumem que a sociedade de ciência e tecnologia modifica a maneira de pensar, sentir e viver coletivamente. A natureza e a origem do conhecimento recebem um viés processual, acelerado, coletivo e incerto: o conhecimento é construído pela humanidade. O saber não está “lá fora” para ser descoberto, é criação e construção humana, busca incessante, marcado pela provisoriedade, condicionado à maneira de viver e aos limites do humano, além de ser difícil de ser gerido devido à complexidade de sua natureza e função.

Para Corbí, o conhecimento é próprio da criatividade da construção humana. Para Innerarity, o conhecimento é desconhecimento, pois é incerteza, risco e imprevisibilidade. Ambos assumem que o conhecimento na sociedade de inovação contínua provoca avanços e desconfortos. Contudo, para as duas vertentes o conhecimento é produto da criação humana por isso, uma realidade constantemente aberta.

¹ Para Innerarity, “complexidade significa que o comportamento de um sistema não está determinado por seus elementos, senão por sua interação. Podemos conhecer com bastante exatidão a natureza atual desses elementos, mas é muito mais difícil saber qual será o resultado futuro da interação entre eles (Innerarity, 2021, p. 19, tradução nossa). Complejidad significa que el comportamiento de un sistema no está determinado por sus elementos, sino por su interacción. Podemos conocer con bastante exactitud la naturaleza actual de esos elementos, pero es mucho más difícil saber cuál será el resultado futuro de la interacción entre ellos.

² Casi todo es posible y casi nada es previsible.

2.1 A estrutura da sociedade de conhecimento para Corbí

Marià Corbí é persistente na análise das transformações e dos impactos que a sociedade do conhecimento carrega. Na sua concepção, “temos que compreender profundamente o que somos, animais terrestres e nada mais” e a natureza que o animal possui é a sua condição linguística que cria “infinitas possibilidades” para manter a sobrevivência dos animais humanos (Corbí, 2021, p. 12, tradução nossa).³

A concepção antropológica de animais linguísticos, que é o ponto de partida da epistemologia axiológica de Corbí, representa a linha de sustentação para a abordagem dos traços da sociedade do conhecimento, que desvela possibilidades para se compreender o novo modo de sobreviver.⁴

O primeiro ponto que estrutura a sociedade do conhecimento para Corbí é a mudança contínua, pois “passamos de bloquear as transformações [importantes] a viver de mudanças”. O que, para Corbí será a condição de sobrevivência daqui para frente (Corbí, 2020, p. 567, tradução nossa).⁵

O segundo ponto relevante que estrutura a sociedade do conhecimento é a criatividade em todos os níveis. Para o epistemólogo o âmago da sociedade do conhecimento é o viver de criação, por isso, a criatividade lhe é intrínseca e fruto da estrutura antropológica de um animal linguístico que possui um duplo acesso à realidade. Um acesso relativo, condicionado as suas necessidades e outro livre desses condicionamentos por isso, gratuito e solto da sua descrição linguística. O cultivo desse duplo acesso permite e estimula a criatividade (Corbí, 2017).

O terceiro aspecto que está apoiado a sociedade do conhecimento é a exigência da qualidade humana e da qualidade humana profunda. A qualidade humana (QH) é a consciência⁶ de viver e cultivar o duplo acesso à realidade possibilitada pela linguagem. A qualidade humana profunda (QHP) é viver e cultivar a lucidez, que é a consciência clara das duas dimensões e residir na dimensão absoluta (DA) da realidade, que é a fonte da

³ Hemos de comprender a fondo lo que somos, animales terrestres. Nada más. Qué infinitas posibilidades abre el habla a los animales terrestres humanos.

⁴ Para Corbí a estrutura da sociedade do conhecimento é um novo modo de sobrevivência.

⁵ Hemos pasado de bloquear el cambio a vivir del cambio.

⁶ Por consciência – ego, a EA compreende o pacote RDTE (recordações, desejos, temores e expectativas) que funcionam como uma percepção de tempo e espaço, como um tipo de percepção corporal. Tudo que se conhece é por meio dessa construção que se transforma constantemente. Os animais linguísticos dualizam a realidade para sobreviver e pressupõem uma subjetividade, uma individualidade para poder suprir as necessidades em um meio. Essa constituição é um erro necessário para a sobrevivência. Ter a percepção desse processo, próprio da dimensão relativa, é a qualidade humana (QH). A notícia e o cultivo da dimensão absoluta é a percepção e processo da qualidade humana profunda.

flexibilidade e criatividade do animal linguístico. Ressalta-se que lucidez e consciência são conceitos que têm delimitação específica na epistemologia axiológica corbiana e dizem respeito às definições de ego, distanciando-se das noções de subjetividade e de consciência de outras áreas do saber.

O quarto e último aspecto que estrutura a sociedade do conhecimento é a equipe de interdependência. É plausível afirmar que o objetivo das equipes de interdependência na sociedade do conhecimento, seja dispor de saberes, especialidades e perspectivas diferentes que cada componente da equipe pode oferecer para contribuir, mutuamente, na construção de novos conhecimentos. Portanto, Corbí afirma que as equipes de interdependência necessitam fundamentalmente da qualidade humana e da qualidade humana profunda.

O cultivo delas é imprescindível para o cumprimento do objetivo de lidar com a aparição e o desenvolvimento de novos saberes, tecnologias, serviços e produtos em aceleração contínua, pois o conhecimento na sociedade de inovação contínua é complexo e necessita de colaboração para a fecundação de conhecimentos.

Vale ressaltar que a interdependência não é uma colaboração colateral ou opcional, isto é, um trabalho em paralelo, independente, em que cada indivíduo desenvolve isoladamente e apresenta seu conhecimento ao grupo. Ao contrário, as equipes de interdependência aprendem a fazer a partir do intercâmbio contínuo e incessante de saberes, uma interfecundação dos conhecimentos (Corbí, 2015).

2.2 A estrutura da sociedade do desconhecimento para Innerarity

Para abarcar os apontamentos do filósofo e politólogo Daniel Innerarity e compreender como a sociedade de inovação contínua se mostra antagônica na relação entre conhecimento e desconhecimento, vejamos, de um lado, a compreensão de que o conhecimento está nas mãos humanas e, por outro lado, a desconfiança do que fazer com o que não se sabe. Este é justamente o ponto germinal da sociedade do desconhecimento para Innerarity.

O primeiro aspecto que estrutura sua percepção é a era da incerteza. Para Innerarity, a incerteza é incômoda e, ao mesmo tempo, possibilidade. Seu incômodo está relacionado ao afastamento do conhecimento, que é convencional, rotineiro e limitado. O saber que estava acomodado na vida pessoal e social é rompido. Esse rompimento incômodo gera possibilidades de enriquecer o mundo social e pessoal com abertura na direção do futuro, estimulando a flexibilidade e a adaptação que, para o pesquisador, são os saberes mais

importantes, pois estimulam a capacidade de pessoas e coletivos se moverem na direção de uma vida melhor (Innerarity, 2013).

Essa condição de imprevisibilidade, que é inerente à condição vital dos seres humanos, para o pesquisador, é uma oportunidade de aperfeiçoar os instrumentos de antecipação e construir uma consciência de suas limitações. Como afirma Innerarity, “qualquer instituição tem que afrontar a incerteza que procede das mudanças ao seu redor”, é inevitável (Innerarity, 2020, p. 36, tradução nossa).⁷

O segundo ponto da sociedade do desconhecimento é a complexidade. Para Innerarity, complexidade é o “comportamento de um sistema não determinado por seus elementos, e, sim, por sua interação”. Por outros termos, o conhecimento da natureza atual dos elementos de um sistema tecnocientífico pode ser conhecido, mas o resultado futuro da interação nesse sistema é desconhecido (Innerarity, 2022, p. 19, tradução nossa).⁸

Innerarity estabelece que o ponto de partida para compreender a era da incerteza é justamente a dificuldade de se apreender e gerir a complexidade. O desconhecimento do resultado das interações demanda a revisão constante da relação com o conhecimento (Innerarity, 2022)

Alguns fenômenos complexos são citados por Innerarity presentes na sociedade do desconhecimento tais como: as estruturas sociais que assumem cada vez mais uma horizontalização nas relações; o excesso de informação e a dificuldade de instrumentos de análise capazes de processar e gerir os dados coletados, pelo seu volume e complexidade; a identidade pessoal cada vez mais descontínua e compósita; e, o desafio dos governos e das formas múltiplas de governar. Fenômenos como esses são apenas alguns poucos e pobres exemplos do aumento da complexidade e da densidade das interações que a contemporaneidade lida diuturnamente (Innerarity, 2022).

A terceira característica que estrutura a sociedade do desconhecimento é a interdependência. Ela é provocada pela mobilidade, comunicação e criação de novos espaços de diversidade, o que gera mudanças nos espaços geopolíticos, nas identidades nacionais, nos valores e em outras variáveis das identidades pessoais e dos coletivos humanos. Essas mudanças gradualmente substituem a lógica de competição e o princípio básico de soberania dos países por jogos de cooperação globalizados (Innerarity, 2022).

O quarto aspecto estrutural é a abertura e a inclusão. A abertura como traço da sociedade do desconhecimento inneraritiana só é possível com a urgência da inclusão social

⁷ Cualquier institución tiene que afrontar la incertidumbre que procede de los cambios de su entorno.

⁸ Complejidad significa que el comportamiento de un sistema no está determinado por sus elementos, sino por su interacción.

e individual dos quatro elementos fundamentais de transformação da sociedade democrática. O primeiro elemento é o “transnacional”, isto é, a inclusão dos vizinhos territoriais e culturais, o que marca o fim de um mundo com fronteiras. O segundo elemento é o “intergeracional”, que significa a inclusão das gerações futuras no processo das decisões atuais. O terceiro elemento é a “democracia paritária”, que propõe a inclusão e a participação das mulheres na vida política; e, o quarto elemento é a “democracia ecológica”, que é a inclusão da natureza como sujeito político (Innerarity, 2022, p. 231, tradução nossa).⁹

Após a exposição dos principais traços da sociedade do conhecimento corbiana e da sociedade do desconhecimento inneraritiana, é possível, neste ponto da reflexão, aproximar alguns elementos centrais entre os dois pensadores.

3 APROXIMAÇÃO ENTRE CORBÍ E INNERARITY

Como primeira categoria de aproximação, propõe-se expor o do mundo sem arredores, limitações, muros ou fronteiras de Innerarity e a dimensão absoluta (DA) corbiana.

A metáfora do mundo sem fronteiras de Innerarity se fundamenta na ideia de que o acesso à informação retirou a fronteira geográfica que separava os países, suas culturas e soberanias. A informação aproximou o que estava distante e os espaços se articulam em uma espécie de imediatez universal. Esses espaços sem limitações impactam outros ambientes, como o social, o político e o cultural. Innerarity usa a metáfora um mundo sem arredores para falar sobre o novo contexto de transitoriedade e da dinâmica intercultural que se estabelece. A metáfora simboliza a natureza da nova forma globalizada de se pensar o mundo e convida à construção de estratégias mais inteligentes para configurá-lo (Innerarity, 2008).

O mundo sem arredores é também denominado pelo pesquisador como mundo sem fronteira. Nesse sentido, implica que o mundo não é mais particular, mas é visto e percebido sem margens, sem arredores, sem marcos: é global. A globalização acarreta o não “deixar nada fora de si, [pois] nada está solto, ilhado, independente, perdido ou protegido”, por isso, é possível afirmar que os excluídos já não se encontram fora, pois, pelo menos, não podem mais ser ignorados (Innerarity, 2008, p. 54, tradução nossa).¹⁰

A dimensão absoluta corbiana é o epicentro que faz ser possíveis transformações no mundo do animal linguístico. É o fundamento da proposta da nova antropologia para fazer

⁹ Democracia transnacional, democracia intergeracional, democracia paritária e democracia ecológica.

¹⁰ Lo que un mundo sin alrededores quiere decir es que los excluidos ya no se encuentran fuera.

frente às exigências da sociedade do conhecimento. Para a epistemologia axiológica corbiana, é a partir da dimensão absoluta que “procede à delimitação, a individualização, e ela própria é a delimitação demarcada e individualizada, sem, no entanto, desaparecer como dimensão absoluta na delimitação. Isso é o que acontece nos viventes humanos com seu duplo acesso ao real”. É um conceito inovador que demanda detalhamento (Corbí, 2020, p. 134, tradução nossa).¹¹

A dimensão absoluta (DA) da realidade¹² é, nos termos da epistemologia axiológica corbiana, “todo sistema de modelação animal”, ainda que se apresente como sujeito, objeto e com individualidades. “Somente aos humanos é apresentada [a realidade] como uma dupla face”, devido à estrutura da linguagem que os constitui (Corbí, 2020, p. 134, tradução nossa).¹³

Dada a novidade e centralidade desse conceito para a epistemologia axiológica corbiana, descreve-se o que não é a dimensão absoluta para, por contraste, tentar alcançar o que seja. A dimensão absoluta não é a “outra da dimensão relativa”, ou seja, não é a contrariedade ou a negação da dimensão relativa. A dimensão absoluta não é outro nível da realidade ou algo como uma realidade alternativa. A dimensão absoluta não é “uma compensação para a dimensão relativa”, isto é, não é um “refúgio para a infelicidade”. A dimensão absoluta não é “transcendente”, não é da ordem do numinoso, nem do divino, conseqüentemente não é um deus, por isso, não permite uma rota de fuga ou escape da dimensão relativa. A dimensão absoluta não é um “prêmio ao comportamento bom, moral e normativo”, “nem [é] consolo e nem a morte da nossa dimensão cotidiana”. Por tanto, essa dimensão absoluta é um dado biológico (Corbí, 2022, p. 45, tradução nossa).¹⁴

A dimensão absoluta é “um campo aberto, com abertura total”, carreando a possibilidade de transformar qualquer modelação. Por isso, com a notícia da dimensão

¹¹ De la dimensión absoluta procede la acotación, la individualización, y ella misma es lo acotado e individualizado, sin que por ello desaparezca como tal dimensión absoluta en la acotación. Así ocurre en los vivientes humanos con su doble acceso a lo real.

¹² As duas dimensões da realidade (relativa as nossas necessidades e absoluta, que não está condicionada as nossas necessidades) como consequência da distância objetiva (significado-significante) produzido pela linguagem.

¹³ En todo sistema de modelación animal solo hay la dimensión absoluta. Solo a los humanos se les presenta con doble cara, por causa de la lengua que los constituye como vivientes. La realidad no es una masa informe, un caos sin palabras.

¹⁴ La dimensión absoluta no permite huir de la dimensión relativa, no es “otra” de la dimensión relativa. La dimensión absoluta no es un refugio, ni un consuelo para los males y la muerte de nuestra dimensión cotidiana; no es una compensación para la dimensión relativa, ni es un premio a buen comportamiento, ni es un Dios.

absoluta,¹⁵ o animal linguístico é capaz de alterar projetos axiológicos coletivos e culturas. A ciência opera com essa condição (Corbí, 2022, p. 45, tradução nossa).¹⁶

Innerarity percebe o mundo sem fronteiras que a sociedade de inovação abre e expande. Corbí fundamenta o motivo da abertura e possibilita usar a natureza linguística de um vivente humano para construir inúmeras possibilidades, inclusive um novo projeto axiológico coletivo para essa sociedade, com realidade e campos permanentemente abertos. Dessa forma, os dois se aproxima e se unem na afirmação de que nessa sociedade se vive de criação ou a criatividade.

A criatividade desponta como a segunda categoria estruturante da sociedade de inovação, aproximando Marià Corbí e Daniel Innerarity. Para Innerarity, ela é traço de uma inteligência ampla e plural, capaz de aprender com a instabilidade e mover-se em transformação constante, cultivada sobretudo de forma pessoal. Já Corbí, a partir de sua nova antropologia e ontologia, vê a criatividade como eixo intrínseco de sociedades que vivem da criação; em contextos complexos, ela floresce apenas em equipes de interdependência, livres de hierarquia e imposição (Corbí, 2017).

Ao ajustar o conceito às exigências da sociedade do conhecimento, Corbí oferece um modelo coletivo que gerencia realidades parciais e desconhecidas, o mesmo cenário diagnosticado por Innerarity. Dessa forma, a abertura individual à instabilidade de Innerarity e a prática cooperativa defendida por Corbí convergem como vias complementares para sustentar a inovação contemporânea.

A terceira categoria é a interdependência. Para Innerarity, a interdependência é um jogo de cooperação horizontalizada por meio da comunicação e da mobilidade. É uma forma de gerir a diversidade de acordo com a nova configuração social, a partir da compreensão de que é necessário aprender a construir recursos comuns para manejar bens comuns. A interdependência inneraritia é resultado da desconfiguração das fronteiras e da nova concepção do conhecimento como incerteza.

Corbí não engendra a interdependência como colaboração colateral ou trabalho paralelo, em que cada pessoa apresenta seu saber. Como a interdependência corbiana alcança estatuto ontológico na sociedade do conhecimento, é necessária uma transição, uma

¹⁵ A notícia é a constatação ou a identificação de que a modelação é um acesso à necessidade para a sobrevivência do animal linguístico e que, dentro dessa modelação, existe a realidade não modelada pela necessidade, totalmente gratuita.

¹⁶ Condición de la flexibilidad y capacidad creativa.

passagem desde a “formação de grupos de colaboração à formação de equipes em interdependência” (Corbí, 2022, p. 136, tradução nossa).¹⁷

Essa passagem é justificada por Corbí nos seguintes termos:

Vivemos da inovação e da criação exponencial da ciência e da tecnologia. Não podemos mais sobreviver simplesmente colaborando. A ciência e a tecnologia são tão complexas e evoluem tão rapidamente que temos que viver na interdependência de indivíduos e grupos. Cada pessoa só pode conhecer uma pequena parte do conhecimento exigido pelas tecnociências. Para qualquer tarefa, precisamos da interdependência do conhecimento e das pessoas dotadas com esse conhecimento (Corbí, 2022, p. 136, tradução nossa).¹⁸

A interdependência corbiana está relacionada ao desmonte do individualismo egocentrado e requer o cultivo explícito da dimensão absoluta como fonte da “qualidade humana e da qualidade humana profunda, para possibilitar a sobrevivência da nossa espécie, de todas as espécies e da habitabilidade do planeta” (Corbí, 2022, p. 138, tradução nossa).¹⁹

Innerarity analisa a interdependência como uma disposição colaborativa e Corbí propõe ir além da ação colaborativa, estimulando a interfecundação dos conhecimentos, em função da compreensão do estatuto ontológico das equipes interdependentes na sociedade de inovação.

A quarta categoria e última de aproximação é a liberdade e a autonomia. Para Innerarity, a liberdade é uma renúncia, uma consciência que implica em se limitar. A mudança exige algum tipo de desapego ou abandono de privilégios em favor de outro, é um desmonte do individualismo.

A liberdade como um limite renunciador, um desmonte do individualismo, se aproxima da dimensão absoluta como raiz e fundamento da liberdade para Corbí. Pois, renunciar à epistemologia mítica (EM)²⁰ é condição fundamental para a liberdade em todos os níveis na sociedade do conhecimento. Para Corbí, apoiar-se numa realidade aberta, isto é, na dimensão absoluta, é viver na flexibilidade das formas e “ter liberdade frente a todas

¹⁷ Hemos de pasar de la formación de grupos para la colaboración, a la formación de equipos en interdependencia.

¹⁸ Vivimos de la innovación y creación exponencial de ciencias y tecnologías. Para ese quehacer ya no podemos sobrevivir simplemente colaborando. Las ciencias y las técnicas son de tal complejidad, y evolucionan tan deprisa que se impone tener que vivir en interdependencia de individuos y grupos. Cada persona solo puede saber un pequeño sector del saber que exigen las TC. Para cualquier tarea necesitamos la interdependencia de saberes y de las personas dotadas de esos saberes.

¹⁹ Habrá que cultivar explícitamente la DA en los colectivos como fuente de la CH y de la CHP, para posibilitar la supervivencia de nuestra especie, de todas las especies, de la habitabilidad del planeta.

²⁰ A epistemologia mítica é dar por realidade ou verdade o que descrevem as palavras. As palavras como modelação da realidade é a proposta da nova antropologia da epistemologia axiológica.

as formas”, o que implica várias opções axiológicas. Só há liberdade se as opções de valor são intercambiáveis. Isso é possível quando há renúncia aos condicionamentos do ego.²¹

Pode-se, ainda, discutir a liberdade aliada à autonomia como forma de desconstrução do conhecimento que é mediado via autoridade ou delegado, congruente com o tempo em que não era possível vivenciar ou pensar por si mesmo (Innerarity, 2022).

Verifica-se que a autonomia está vinculada ao postulado da epistemologia axiológica corbiana de que todo conhecimento é uma modelação “de um habitante necessitado do planeta terra. Pretende com ela compreender a realidade em toda sua amplitude e profundidade” aceitando que toda a construção é insuficiente e provisória (CORBÍ, 2022, p. 69, tradução nossa).²²

Portanto, através dos quatro pontos: realidade aberta, criatividade, interdependência, liberdade e autonomia, foi possível uma aproximação entre Corbí e Innerarity, com o objetivo de compreender melhor a temática sociedade de inovação entre o conhecimento e o desconhecimento.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final dessa tentativa de aproximação entre o conhecimento e o desconhecimento na sociedade de inovação, entre a epistemologia axiológica de Marià Corbí e o pensamento de Daniel Innerarity, considera-se que foram desvelados os desafios que são apresentados pela sociedade de inovação contínua.

Os dois pesquisadores fazem propostas e apontam alternativas. Nota-se que Innerarity faz uma análise consistente e bem fundamentada, contudo não apresenta uma alternativa, um caminho ou uma saída para lidar com as mudanças que geram uma crise de valores.

Por outro lado, Corbí constrói a disciplina epistemologia axiológica para manejar cientificamente esses fenômenos axiológicos que se apresentam nas novas sociedades.

A epistemologia axiológica corbiana se estrutura numa nova antropologia, com a categoria dos animais linguísticos com um duplo acesso à realidade, um relativo e outro absoluto. Uma nova ontologia com a categoria da interdependência. Finalmente, apresenta

²¹ O ego condicionado é aquele que faz da modelação – Dimensão relativa – a realidade e vive apenas para modelar a realidade a partir da necessidade. O ego para a epistemologia axiológica é uma função cerebral construída pelas recordações, desejos, temores e expectativas (RDTE).

²² [...] las modelaciones de un habitante necesitado del planeta tierra. Pretende con ellas comprender la realidad en toda su amplitud y profundidad, consciente de que toda construcción suya es insuficiente.

uma nova epistemologia para lidar com a complexidade, mundo sem fronteiras, criatividade e mudança contínua, a categoria da epistemologia não mítica (EnM).

Os desafios são grandes, as análises são verificáveis e as possibilidades viáveis para atravessar esse trânsito cultural. Dos inúmeros estudos, reflexões, relatórios, pesquisas e apontamentos que existem sobre o que é a nova sociedade de transformação acelerada, destacou-se a pesquisa de Daniel Innerarity, considerado um pensador relevante e representativo para fazer o cotejamento do complexo disciplinar da epistemologia axiológica corbiana.

Com a aproximação e contrastes dos dois pensadores, observou-se a estrutura da sociedade de inovação contínua está em operação em alguns traços e outras características que a constituem, frente às ponderações do que é a sociedade do conhecimento para Corbí e a sociedade do desconhecimento para Innerarity.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Paulo Samuel de. **Indústria 4.0**: princípios básicos, aplicabilidade e implantação na área industrial. São Paulo: Érica, 2019.

AMARANTE, Mayara dos Santos; PAULA, Rafael Mendes de. A indústria 4.0 e seus impactos na sociedade. **Revista pesquisa e ação**, v.4, n. 3, nov. 2018. Disponível em: <https://revistas.brazcubas.edu.br/index.php/pesquisa/article/view/498/606>. Acesso em: 15 fev. de 2022.

CARVALHO, Isabel Cristina Louzada; KANISKI, Ana Lúcia. A sociedade do conhecimento e o acesso à informação: para que e para quem? **Ci.Inf.**, Brasília, v.29, n. 3, p. 33-39, set./dez. 2000. Disponível em: scielo.br/j/ci/a/j9RG4gLkBGTTqqfQ6LBxMwy/?lang=pt&format=pdf. Acesso em: 02 ago. de 2022.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. A era da informação: economia, sociedade e cultura. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

CORBÍ, Marià. **El cultivo colectivo de la cualidad humana profunda en las sociedades de conocimiento globalizadas**. Principios de epistemología axiológica 4. Bubok: Barcelona, 2015.

CORBÍ, Marià. **El sentir hondo de la vida**: principios de epistemología axiológica 7. Barcelona: Bubok, 2021.

CORBÍ, Marià. **La mente y la cualidad humana**. Principios de Epistemología Axiológica 08. Barcelona: Bubok, 2022.

CORBÍ, Marià. **Las sociedades de conocimiento y la calidad de vida**. Principios de epistemología axiológica 5. Bubok: Barcelona, 2017.

CORBÍ, Marià. **Proyectos colectivos para sociedades dinámicas**: principios de epistemología axiológica. Barcelona: Herder, 2020.

INNERARITY, Daniel. **La sociedad del desconocimiento**. Barcelona: Galaxia Gutenberg, 2022.

INNERARITY, Daniela. **Un mundo de todos y de nadie**: piratas, riesgos y redes en el nuevo desorden global. Barcelona: Paidós, 2013.

INNERARITY, Daniel. **Una teoria da democracia complexa**. Lisboa: Ideias de ler, 2021, p. 359.

INNERARITY, Daniel. Un mundo sin alrededores. **Revista CIDOB d'Afers Internacionals**, Barcelona, n. 82-83, p. 51-55, 2008. Disponível em: <https://prod.cidob.org/ca/publicacions/un-mundo-sin-alrededores>. Acesso em: 10 abril. 2021.

NEGROPONTE, Nicholas, “Dentro de pocos años habrá más objetos que personas conectadas a Internet”. **Revista Consumer**, n. 30, 2000. Disponível em: <https://revista.consumer.es/portada/dentro-de-pocos-anos-habra-mas-objetos-que-personas-conectados-a-internet.html>. Acesso em: 02 ago. 2022.

SALVATTO, Mateo; SALVATTO, Augusto. **La batalla del futuro**: algo em que creer. Espanha: Lea, 2022.

Conflito de interesses: A autora declara não haver conflito de interesses.

Recebido em: 18-09-2023.

Aprovado em: 07-07-2025.

Editor de seção: Flávio Senra.